



CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: Yasmin de Araújo Pascoal

Resenha crítica: "Sertânia"

"Sertânia" é um drama histórico com 97 minutos de duração, dirigido pelo cineasta brasileiro Geraldo Sarno, renomado por explorar as complexidades da cultura nordestina em suas obras. Lançado em 2018, o filme percorreu festivais nacionais e internacionais durante o ano de 2019, recebendo prêmios e críticas que consolidam a posição de Sarno como um dos grandes nomes do cinema autoral brasileiro. Entre seus trabalhos anteriores estão "Viramundo" (1965) e "Eu Carrego um Sertão Dentro de Mim" (2015), que também abordam temas ligados à identidade e às adversidades da região nordeste.

Na obra, acompanhamos a história de Antão, interpretado por Vertin Moura, um cangaceiro ferido durante um confronto e abandonado por seu bando. Ao delirar em meio à caatinga, sua mente alterna entre memórias do passado e visões fantasmagóricas que dialogam com suas culpas, medos e os dilemas morais que permeiam sua trajetória no cangaço. A narrativa não segue uma linearidade tradicional, o que reflete o estado psicológico fragmentado do protagonista, convidando o espectador a mergulhar em sua subjetividade.

O filme é marcado pela abordagem poética e pela simbologia que remete às tradições do sertão nordestino. A ambientação austera e realista ganha destaque, com cenários que evocam a aridez e a vastidão da caatinga, funcionando como uma metáfora para a solidão e o desamparo do protagonista. Sarno utiliza uma fotografia em preto e branco que, além de reforçar a sensação de temporalidade indefinida, remete ao cinema de Glauber Rocha e às obras do movimento *Cinema Novo*. Embora o filme seja visualmente cativante, sua narrativa pode ser desafiadora para espectadores menos acostumados a obras experimentais. O roteiro, muitas vezes denso e introspectivo, requer atenção para captar suas camadas de significado. Isso pode ser considerado um ponto fraco, especialmente para quem busca um enredo mais direto e convencional.

A trilha sonora, por sua vez, é assinada por Mateus Alves, considerada minimalista e se integra perfeitamente à ambientação do filme, utilizando sons orgânicos e composições melódicas que evocam o sertão. No entanto, sua sutileza pode passar despercebida por alguns, ficando em segundo plano diante da força visual da obra. "*Sertânia*" recebeu prêmios como Melhor Fotografia no Festival de Brasília e foi aplaudido em eventos como o Festival Internacional de Cinema de Roterdã. Apesar disso, não alcançou grande popularidade no circuito comercial, refletindo as dificuldades de distribuição enfrentadas por filmes autorais no Brasil.

Em sua essência, "*Sertânia*" é uma obra que provoca reflexões profundas sobre o sertão e suas contradições: a violência, a cultura e os conflitos internos que moldam seus habitantes. Apesar de alguns momentos excessivamente herméticos, o filme é um grande feito do cinema brasileiro de resistência, oferecendo uma visão lírica e perturbadora do cangaço e da alma humana.